



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7712 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

## O QUE AS PESQUISAS SOBRE JUVENTUDE E RELIGIÃO DIZEM A RESPEITO DA ESCOLA?

Ana Beatriz Gasquez Porelli - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Dirce Zan - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## O QUE AS PESQUISAS SOBRE JUVENTUDE E RELIGIÃO DIZEM A RESPEITO DA ESCOLA?

### INTRODUÇÃO

Este trabalho, financiado pela Capes, apresenta dados parciais de pesquisa de doutorado em andamento e vinculada ao PPGE/Unicamp. O objetivo central do estudo é compreender as relações que jovens evangélicos, estudantes de ensino médio, estabelecem com a escola. Para esse texto, apresentamos levantamento bibliográfico realizado a partir da temática juventude e religião, no esforço de indagarmos de que forma processos educativos e de escolarização juvenil perpassam esses estudos.

Ao comparar a pesquisa Agenda Juventude Brasil - Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros 2013 com estudos anteriores, Novaes (2016) aponta que a maioria dos jovens se assumem religiosos. Mesmo os declarantes “sem religião” não são indiferentes à religiosidade e desde 2003, a religião que mais os tem atraído é a evangélica (NOVAES, 2016). Esses dados revelam que o pertencimento religioso deve ser considerado quando se pretende compreender os processos de socialização dos jovens brasileiros. Cada vez mais também nos desafiam a ampliar nossos olhares sobre a relação entre juventude e religiosidade (NOVAES, 2016).

Dessa forma, parece fazer sentido para o nosso estudo, refletir sobre as relações que jovens evangélicos estabelecem com a escola de ensino médio, tendo como foco sua pertença e seu engajamento religiosos. De certo modo, nosso estudo também poderá contribuir para a problematização da instituição escolar, considerando, como nos aponta Spósito (2003), que se fazem necessários estudos sociológicos que foquem na perspectiva não-escolar da escola, ou seja, que evidenciem os vários agenciamentos presentes na formação e desenvolvimento das novas gerações, visto que a escola já não mais detém o monopólio de sua formação cultural e social.

### METODOLOGIA

No levantamento bibliográfico utilizamos o indexador Scielo em busca dos trabalhos com as palavras-chave: juventude e religião. Os critérios utilizados foram: artigos resultados de pesquisas empíricas, que problematizassem as juventudes e oriundos da área de ciências humanas. A busca resultou em um total de 24 artigos, destes foram excluídas 16 que não correspondiam aos critérios elencados. Por fim, selecionamos e analisamos 9 artigos.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Na tabela, reunimos os textos analisados e destacamos os aspectos relevantes em torno do tema Escola/Educação que surgem nos trabalhos, sublinhamos os sujeitos participantes e o ano de publicação.

**Tabela 1.** Artigos sobre juventude e religião e discussão possível sobre Escola/Educação.

Autor	Título	Escola/Educação	Participantes	Ano
MARIZ, Cecília Loreto.	Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião	Renúncia aos estudos e profissionalização para viver na comunidade.	Membros da Comunidade pesquisada, em geral maiores de 18 anos.	2005
MIRANDA, Júlia.	Convivendo com o "diferente": juventude carismática e tolerância religiosa	Discussão sobre a ambígua pertença entre a comunidade religiosa e a sociedade. Tensões em relação à escolha profissional em detrimento da condenação de cursos de graduação que segundo as lideranças carismáticas "põem a fê em perigo". Investimento para formar "profissionais do reino"; evangelizar nos espaços das faculdades por meio de grupos de oração e louvor no <i>campus</i> ; participação de grupos pré-universitários e congressos para universitários carismáticos.	Membros da Comunidade pesquisada, em geral maiores de 18 anos.	2010
MEDEIROS, Katia Maria Cabral; MARIZ, Cecília Loreto.	Toca de Assis em crise: uma análise dos discursos dos que permaneceram na comunidade	Renúncia aos estudos e profissionalização para viver na comunidade. Formação específica para consagração e vida religiosa, desvinculada dos conhecimentos formais/seculares.	Membros remanescentes da Comunidade pesquisada, 26 a 32 anos.	2013
GOMES, Elias Evangelista.	Práticas socializadoras do gosto sexual e do exercício do sexo	Rede de influências culturais sobre a sexualidade dos jovens evangélicos. Escola como uma das instâncias que organizaria o conhecimento acerca da sexualidade. Dados empíricos demonstram maior impacto das mídias nos percursos sexuais dos sujeitos pesquisados.	Jovens entre 18 e 25 anos frequentadores do templo Com. Evangélica Sara Nossa Terra.	2015
PRATES, Daniela Medeiros de Azevedo; GARBIN, Elisabete Maria	Culturas juvenis assembleianas	Escola aparece na fala para exemplificar sua rotina: "A minha vida é de casa pra escola, de casa pro curso de desenho e depois pra casa direto. [...] Durante a semana, não vou pra igreja, porque ficou muito longe de casa. Vou só nas terças, sábados e domingo. [...]" (Valéria, 16 anos, Canudos – Novo Hamburgo, 2012)".	Jovens da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil e em Portugal.	2017
GONZALEZ, Luciana Thais Villa; MARIZ, Cecília Loreto.	Jornada Mundial da Juventude Rio 2013: ressignificando espaços da cidade e identidades religiosas	Discussão sobre o evento religioso que atrai maioria jovem e ressignifica as relações da religião e dos jovens com a cidade.	Entrevistas com anfitriões de "peregrinos".	2017
PEREIRA, Réia Silvia Gonçalves.	"Juventude é curtição, o problema é se Jesus voltar": cultura funk, pentecostalismo e juventudes nas camadas populares	Discussões em torno do pentecostalismo, do estilo musical, da cultura juvenil, da periferia e da sociabilidade.	Duas jovens funkeiras pentecostais.	2018
GROPPO, Luís Antonio; BORGES, Livia Furtado.	Grupo evangélico na universidade: práticas formativas, identidade religiosa e relações políticas	Religião como importante forma de sociabilidade e socialização para parte dos jovens universitários participantes da Aliança Bíblica Universitária (ABU). Apresenta as práticas formativas da ABU, suas contribuições para inserções de jovens na vida universitária, os sentidos que a ABU atribui à filiação religiosa na universidade e suas relações políticas.	Grupo evangélico de estudantes universitários.	2018
GRACINO JR, Paulo; TARGINO, Janine; REZENDE, Gabriel Silva;	Religiões públicas e demandas por reconhecimento: reflexões a partir dos dados da pesquisa com jovens participantes de movimentos religiosos de massa na cidade do Rio de Janeiro	Discussão sobre o perfil dos participantes e como os eventos de massa formam opiniões públicas. Contribui com o tema da escolarização dos jovens religiosos ao descrever e analisar a escolaridade dos participantes de movimentos de massa que aconteceram no Rio de Janeiro.	Jovens participantes de movimentos religiosos de massa	2019

Fonte: As autoras.

As datas de publicação dos referidos artigos, revelam que a produção nessa temática se ampliou nos últimos 5 anos. Há a predominância dos estudos sobre jovens de religiões cristãs,

o que pode nos remeter ao processo recente que o país vive de ascensão de lideranças políticas oriundas dessa matriz religiosa (ALMEIDA, 2019).

Nota-se, o interesse das pesquisas entorno dos grupos de jovens, problematizando os processos de socialização, as identidades e culturas juvenis, envolvendo diversos temas relacionados à vida dos jovens fora dos espaços religiosos (GOMES, 2015; PRATES & GARBIN, 2017; PERREIRA, 2018). Há também um conjunto de pesquisas sobre como as religiões atuam no espaço público nas formações de grupos e organizações de eventos para-eclesiais com apelo ao público juvenil, para, então, discutir como a religião se projeta nas cenas urbanas e instrui um modo de vida pública religiosa pautada em valores morais conservadores (MIRANDA, 2010; GONZALEZ & MARIZ, 2017; GROppo & BORGES, 2019; GRACINO JR et al. 2019).

Em relação à educação, objeto deste trabalho, é possível afirmar que a temática foi pouco explorada nos trabalhos sobre juventude e religião. A pesquisa de Groppo e Borges (2019) foi a única a apresentar um olhar específico para as práticas formativas de um grupo de estudantes evangélicos universitários. Mesmo não articulados diretamente à educação formal dos jovens, nos demais estudos, a escola e a universidade surgem nas falas dos pesquisados como instância relevante de suas vidas. Demonstrando que, de certo modo, para uma parcela da juventude a escola ainda está na disputa pelo processo de socialização da juventude.

Contudo, em prol de viver uma vida em acordo ao pertencimento religioso, os jovens atribuem sentidos à educação e à escola baseados em suas experiências religiosas. Assim, temos o exemplo de jovens que abandonaram os estudos para viverem integralmente a religião (MARIZ, 2005; MEDEIROS & MARIZ, 2013); e exemplos em que a escola e a universidade são consideradas espaços desafiadores que requerem ao jovem mediar seu pertencimento religioso e vida em uma sociedade plural, e para tanto, imprimem suas marcas identitárias religiosas e realizam ações proselitistas nesses espaços (MIRANDA, 2010; GROppo & BORGES, 2019).

O trabalho de Pereira (2018) merece destaque por silenciar sobre o tema educacional. Mesmo as pesquisadas estando em idade escolar obrigatória, se destacam suas fortes relações com o movimento pentecostal e o funk, e parece que a escola já não mais tem sentido para elas. De certo modo, isso reforça a tese de Spósito (2003) e outros autores, sobre a perda da centralidade da escola, no processo de socialização dos jovens brasileiros.

## CONCLUSÕES

A partir desse trabalho, foi possível concluir que estamos diante de um território fértil e ainda pouco explorado, no que se refere às relações entre identidades religiosas e atuações de jovens estudantes na resignificação da escola. É possível afirmar, a partir desse trabalho de revisão bibliográfica, que cada vez mais, a centralidade da vida social e política de muitos dos jovens estudantes está em instituições não escolares e, nesse caso em especial, nos movimentos religiosos.

**Palavras-chave:** Juventude. Religião. Educação. Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ronaldo. Bolsonaro presidente: Conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. *Novos estud. CEBRAP*, São Paulo, v.38; n., p.185-213, jan.–abr., 2019.
- GOMES, Elias Evangelista. Práticas socializadoras do gosto sexual e do exercício do sexo. *Etnográfica*, Lisboa, v. 19, n. 1, p. 51-57, fev. 2015.

GONZALEZ, Luciana Thais Villa; MARIZ, Cecília Loreto. Jornada Mundial da Juventude Rio 2013: ressignificando espaços da cidade e identidades religiosas. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 14-37, dec. 2017.

GROPPO, Luís Antonio; BORGES, Livia Furtado. Grupo evangélico na universidade: práticas formativas, identidade religiosa e relações políticas. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 173-196, dec. 2018.

MARIZ, Cecilia Loreto. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. *Tempo soc.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 253-273, nov. 2005.

MIRANDA, Júlia. Convivendo com o "diferente": juventude carismática e tolerância religiosa. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 117-142, jul., 2010.

MEDEIROS, Katia Maria Cabral; MARIZ, Cecília Loreto. Toca de Assis em crise: uma análise dos discursos dos que permaneceram na comunidade. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 141-173, dec., 2013.

NOVAES, Regina. Juventude, religiosidade e redes: reflexões sobre resultados de pesquisas. In. *Agenda Juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças/Organizadores: Diógenes Pinheiro ... [et al].* – Rio de Janeiro: Unirio, 2016.

PEREIRA, Réia Silvia Gonçalves. “Juventude é curtição, o problema é se Jesus voltar”: cultura funk, pentecostalismo e juventudes nas camadas populares. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 41-62, dec. 2018.

SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. *Revista USP*, São Paulo, n.57, p. 210-226, 2003.